

DOR E CUIDADOS PALIATIVOS NA EMERGÊNCIA: PERFIL DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS EM MUNICÍPIO DO NORDESTE

Iasmyn Madalena de Carvalho Sandes Araujo¹, Raiane Alves da Silva², Iesus Ribeiro Melo³, Maria Clara Rodrigues Araujo⁴, Lara Fabian da Silva⁵, Maria Fernanda Alves do Nascimento⁶, Cristiane D'Paula Soares⁷.

¹Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns/AFYA, ²Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns/AFYA, ³Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns/AFYA, ⁴Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns/AFYA, ⁵Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns/AFYA, ⁶Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns/AFYA, ⁷Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns/AFYA. (iasmynmadalena@gmail.com)

RESUMO:

A presença de pacientes com dor intensa e doenças crônicas avançadas nos departamentos de emergência tem se tornado cada vez mais frequente, evidenciando a necessidade de integração dos cuidados paliativos nesse cenário. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de internações hospitalares e óbitos potencialmente paliativos atendidos na emergência de um município do interior do Nordeste brasileiro. Trata-se de um estudo descritivo, ecológico, com base em dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), no período de 2019 a 2023. Foram analisadas internações e óbitos associados a condições sensíveis a cuidados paliativos, como neoplasias, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas. Os resultados indicam elevada proporção de internações prolongadas e óbitos hospitalares, sugerindo que a emergência tem sido utilizada como porta de entrada para pacientes com necessidades paliativas não atendidas em outros níveis de atenção. Conclui-se que a incorporação de princípios dos cuidados paliativos na emergência pode contribuir para o manejo adequado da dor, redução de intervenções desproporcionais e qualificação da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Cuidados paliativos. Emergência.

ÁREA TEMÁTICA: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência

INTRODUÇÃO

A dor é um dos principais motivos de procura pelos serviços de emergência, especialmente entre pacientes com doenças crônicas avançadas e condições potencialmente limitantes da vida. Segundo a International Association for the Study of Pain, a dor deve ser compreendida como uma experiência sensorial e emocional, cuja abordagem adequada exige cuidado integral. No contexto da emergência, a priorização de intervenções curativas e a alta rotatividade de pacientes frequentemente dificultam a identificação de necessidades paliativas, resultando em manejo inadequado da dor e em desfechos desfavoráveis. Assim, torna-se relevante analisar o perfil de internações e óbitos potencialmente paliativos atendidos nesses serviços, a fim de subsidiar estratégias que integrem os cuidados paliativos ao atendimento emergencial.

OBJETIVOS

Analisar o perfil de internações hospitalares e óbitos potencialmente paliativos atendidos no departamento de emergência de um município do interior do Nordeste brasileiro, com foco na dor e na necessidade de cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, ecológico, baseado em dados secundários. Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), disponíveis no DATASUS,

referentes ao período de 2019 a 2023. A unidade de análise foi um município do interior do Nordeste brasileiro. Foram selecionadas internações e óbitos relacionados a condições sensíveis a cuidados paliativos, como neoplasias malignas, insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica e doenças neurológicas degenerativas, identificadas a partir da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os dados foram analisados de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas. Por se tratar de estudo com dados públicos e secundários, não foi necessária submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que visa à melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, incluindo o manejo adequado da dor. Evidências científicas demonstram que a introdução precoce dos cuidados paliativos está associada à redução de sintomas, melhor comunicação e menor utilização de intervenções invasivas. No entanto, a integração dessa abordagem nos departamentos de emergência ainda representa um desafio, especialmente em municípios do interior, onde há limitações estruturais e de capacitação profissional.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo sugerem que uma parcela significativa dos atendimentos emergenciais envolve pacientes com condições potencialmente paliativas, frequentemente associados a quadros de dor intensa e desfechos desfavoráveis. A utilização recorrente da emergência por esses pacientes pode refletir fragilidades na rede de atenção à saúde, especialmente na atenção primária e na atenção domiciliar. A literatura aponta que a ausência de protocolos paliativos na emergência contribui para a medicalização excessiva do processo de morrer e para o sofrimento evitável. Dessa forma, a capacitação das equipes de emergência em princípios básicos de cuidados paliativos mostra-se fundamental.

RESULTADOS

Observou-se predominância de internações por neoplasias e doenças cardiovasculares crônicas, com tempo de permanência hospitalar elevado e alta proporção de óbitos durante a internação. Esses resultados indicam que muitos pacientes atendidos na emergência já se encontravam em estágios avançados de doença, com necessidades paliativas não reconhecidas previamente. Tal cenário reforça o papel estratégico da emergência na identificação precoce desses pacientes e no encaminhamento adequado para cuidados paliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Conclui-se que os departamentos de emergência desempenham papel central no cuidado de pacientes com dor e necessidades paliativas, especialmente em municípios do interior do Nordeste. A análise do perfil de internações e óbitos evidencia a necessidade de integrar os cuidados paliativos ao atendimento emergencial, visando ao manejo adequado da dor, à humanização da assistência e à redução de intervenções desproporcionais. Investir em capacitação profissional e em articulação da rede de atenção à saúde é essencial para qualificar o cuidado a esses pacientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

IASP. **IASP Terminology and Pain Definition**. Washington: IASP, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative care**. Geneva: WHO, 2020.

TREED, R. D. et al. **A review of chronic pain impact on patients, their social environment and the health care system**. *Pain*, v. 156, n. 3, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS)**.
Brasília, 2023.